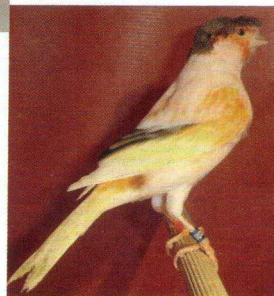
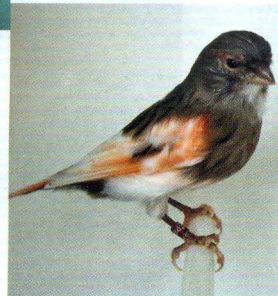


Artigo publicado na revista do Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados - CPCCF 2010, transcrito de acordo com regulamento do Concurso de Revistas da FOB.



Arlequim português

A única raça de canários de porte exclusiva dos "pintados"

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO e C.O.M.
Fotos: João Paulo Teixeira e Nuno Figueiredo

I - INTRODUÇÃO

Após quase dez anos, nossos patrícios conseguiram em Janeiro de 2010, oficializar na C.O.M. uma raça de origem portuguesa.

Estes pássaros sempre foram criados no país, mas há alguns anos os criadores resolveram transformá-los em uma raça nacional.

É uma raça de canários de porte pertencente ao grupo PENA LISAS com topete junto aos Gloster, Crest, Lancashire, Topete Alemão e Rheinländer.

Como diferenças fundamentais das congêneres podemos destacar:

A forma do topete, a obrigatoriedade de serem pintados e com o fator vermelho.

O STANDARD de julgamento pode ser encontrado em nossa nova edição do Manual de CANÁRIOS DE PORTE.

São um pouco maiores que os canários de cor (16cm), e o maior número de cores valoriza o exemplar. A posição é elevada altiva (55°) e a plumagem compacta. Pernas fortes, longas e ligeiramente fletidas com as coxas bem visíveis.

O topete em forma de tricórnio (dois ângulos atrás e um virtual à frente) exige uma cabeça estreita e alongada bem mais larga atrás que na frente e os pássaros sem topete (PAR) também concorrem em uma classe separada.

O ângulo virtual a frente existe, pois, o topete nesta região ou não se completa (interrompido) ou é arredondado.

A cauda é longa, estreita e ligeiramente bifurcada na extremidade preferencialmente com penas variegadas.

II - A MULTIPLICIDADE DAS CORES

Com a adição do fator mosaico cresce a possibilidade de aumentar o número de cores.

Exemplificando: Se acasalamos um mosaico vermelho lipocrômico a um cobre mosaico (abstendo-se do topete) teremos uma descendência toda de pintados e estes terão: os lipocromos vermelho e branco, as manchas cobre e azuis, o negro das estrias e o marrom das cumelaninas e feomelaninas. Como será a distribuição das melaninas? Não podemos prever.

Sem o fator mosaico não apareceriam o lipocromo branco e as manchas azuis, daí a vantagem de

acrescentar o fator.

De acordo com o STANDARD as manchas devem ser equilibradamente distribuídas, não obrigatoriamente simétricas e mesmo assim não é tarefa simples esse equilíbrio.

Mas já imaginamos como deve ficar bonito um pássaro simétrico do tipo que os ingleses chamam "SIX POINTS", ou seja, com as duas manchas melânicas tocando os olhos, TETRIZES (asas) e RETRIZES (cauda) externas melânicas associadas aos lipocromos vermelho e branco.

Não vimos ainda o canário português, mas a internet mostra vários "sites" onde aparecem tantos pássaros com poupa com seus pares de cabeça lisa, em fotos coloridas.

III - O TOPETE

Se o topete fosse idêntico ao esquema do STANDARD ARLEQUIM poupa, certamente ganharia o título de o mais feio de suas congêneres, mas vendo as fotografias e estas são muitas, verificamos que não é feio, como mostra a figura do padrão.

Face às cabeças pontiagudas, os topetes vão estreitando em direção ao bico e alargando-se em direção a nuca formando tricórnio preconizado. Em alguns exemplares apresentam uma interrupção nas penas sobre o bico e em outros não.

Muitos deles têm a parte traseira dissimulada na nuca em quanto outros apresentam uma descontinuidade no topete para a nuca.

A nosso ver o local de irradiação das penas do topete de modo que se apresenta não deve ser circular e sim como se fora uma linha como às vezes aparece em um topete alemão (normalmente nos melhores topetes).

A posição e o tamanho desta linha influirão na parte da frente, aberta e descontinuidade na nuca (linha muito a frente do centro da cabeça) ou no topete bem próximo do ideal se a linha estiver ligeiramente à frente no centro da cabeça.

O tempo mostrará se isto é ou não é o que acontece. Não aparece no padrão qualquer restrição a cor nos topetes

que assim podem ser lipocrômicos, melânicos, grisalhos ou manchados.

As partes córneas devem também apresentar presença de melaninas.

Segundo consta é um pássaro vivo, rústico e bom cantor.

IV - A DISTRIBUIÇÃO DAS MELANINAS

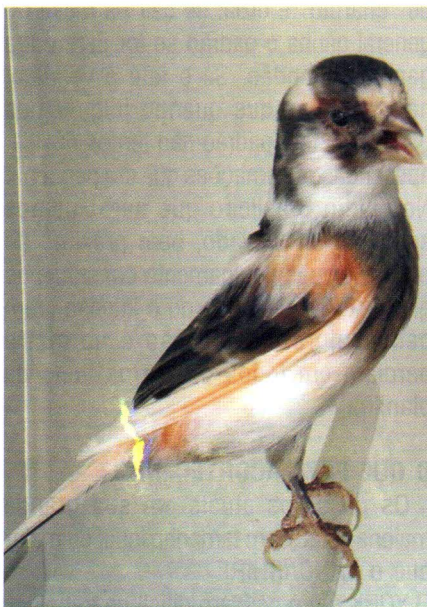
Nos pássaros chamados pintados ou variegados não se tem certeza até hoje se há influência genética na distribuição das regiões onde aparecem as melaninas.

Algumas teorias foram levantadas até hoje, mas não está provado se esta distribuição é produto da ação de genes ou aleatória.

Há algumas explicações, por exemplo, para o surgimento de uma mancha melânica em um suposto casal de lipocrômicos puros, fato que acontece com frequência, ainda que baixa, entre pássaros de linha clara.

De modo idêntico o aparecimento de penas lipocrômicas entre um casal de pássaros melânicos, mas até agora ao que sabemos as explicações são teóricas, mas não comprovadas, pois em canários pintados, mesmo entre as raças de canários de porte, onde são admitidos, não se desenvolveram estudos sérios a respeito.

Existem pintados em uma grande diversidade variando a distribuição melanina-lipocromo na plumagem



desde um lipocrômico com uma pequena pinta melânica até um melânico com uma pena ou pequena mancha lipocrômica.

Entre estes extremos existe uma infinidade de variações na relação entre as áreas melânicas e lipocrômicas tanto em tamanho como em localização.

O STANDARD do ARLEQUIM cita "equilibradamente variegada" o que permite interpretação variável mas o importante é não terem exigido simetria o que reduziria de maneira drástica o número de pássaros para o concurso. O equilíbrio pode ser, interpretado, por exemplo, como áreas lipocrômicas e melânicas semelhantes ou também como áreas melânicas diferentes entre si mas em zonas idênticas de plumagem. Se estas duas hipóteses e outras satisfizerem o equilíbrio preconizado, mais pássaros serão aproveitados.

V - CONCLUSÃO

Devido as restrições de importação, dificilmente, teremos estes interessantes canários, entre nós, nos próximos anos. Acreditamos também que apareçam aqui criadores tentando fazer os pássaros como já aconteceu com o "Bernois e o Llaget" mas o trabalho, alertamos, não é fácil.

Mas a grande importância da criação de nossos patrícios é que com a grande quantidade de pintados que existem e existirão, eles poderão desenvolver estudos sérios sobre a transmissão das manchas na plumagem.

A adoção de uma ficha tipo "resenha" utilizada em cavalos com quatro figuras mostrando os dois lados, a parte superior e inferior do pássaro onde serão marcadas as zonas de depósito de melanina, por exemplo, de um casal e de sua prole, uma para cada pássaro poderão em muito auxiliar nesta pesquisa.

Acredito ainda na sabedoria e sagacidade dos que criaram a raça para no futuro esclarecer a dúvida que já nos incomoda há tanto tempo: a distribuição das manchas é genética ou aleatória?•